

Qualidade é o desafio do turismo

Melhorar hospedagem é meta para consolidar a Bahia como um dos principais destinos

ADILSON FONSÊCA
REPÓRTER

Dos 411 estabelecimentos hoteleiros - hotéis, pousadas, albergues, hostel- existentes em Salvador, pouco mais de 27% são regularizados no padrão estabelecido pelo Ministério do Turismo, que incluem, entre outras coisas, registros de destinos e origens dos hóspedes, números de serviços oferecidos e parcerias com agências de turismo, serviços de guias e infraestrutura do estabelecimento.

Por conta dessa situação, é que desde o ano passado que técnicos do Ministério do Turismo vem visitando as capitais brasileiras para realizar e atualizar o cadastro da rede hoteleira. Salvador é a 18ª capital visitada e até sexta-feira, todos os estabelecimentos de hospedagem receberão a visita dos técnicos, que elaborarão diagnósticos e determinarão, após as respectivas notificações, um prazo de 30 dias para que esses locais sejam adequadas ao que determina a Lei do Turismo.

O secretário estadual de Turismo, José Alves disse que diminuir a informalidade no setor turístico é não só uma garantia de um serviço de melhor qualidade, mas permite que o setor público possa dimensionar as atuais demandas e, por conseguinte, e direcionar investimentos. "Não é que os estabelecimentos sejam clandestinos ou irregulares do ponto de vista dos registros, mas é que precisam se adequar às normas da Lei do Turismo", disse. Ele explicou que em muitos casos, faltam informações aos empresários do setor, "principalmente no interior", explicou.

A partir de hoje fiscais do Ministério do Turismo começam a operação "Verão Legal 2018", que vai fiscalizar os meios de hospedagem em Salvador. O objetivo é conferir se os prestadores de serviço turístico estão seguindo o que determina a Lei do Turismo e estão devidamente registrados no Cadastur, cadastro do Ministério do Turismo. Segundo a legislação, é obrigatório o registro de meio de hospedagem, agência de turismo, parque temático, acampamento turístico, organi-



PREFERÊNCIA

Ministério do Turismo vai monitorar receptivos e qualidade do atendimento dos hotéis em Salvador

zadora de eventos, guia de turismo e transportadora turística.

MELHOR DESTINO

Uma pesquisa de perspectivas e intenções realizada no início do ano pelo Ministério do Turismo, revelou que 43% dos brasileiros elegeram a região Nordeste como o principal destino para suas viagens de férias. E dentre esses destinos a Bahia oferece 13 regiões turísticas, que incluem 150 municípios com infraestrutura de hospedagem e lazer.

Segundo explicou o secretário José Alves, a Bahia oferece também uma das mais amplas capacidades de hospedagem, com 84.124 quartos com 225 mil leitos, distribuídos

nos 3.742 estabelecimentos de hospedagem. Desses, Porto Seguro apresenta o maior quantitativo, com 588 estabelecimentos hoteleiros, com 14.237 quartos e 47.954 leitos.

Salvador aparece com a segunda maior rede hoteleira, com 411 estabelecimentos de hospedagem, com 16.906 quartos e 37.319 leitos. Contudo, em termos qualitativos, Salvador concentra a maior parte da rede hoteleira de quatro e cinco estrelas. "No ano passado a Bahia tinha 117 municípios turísticos, conforme classificação do Ministério do Turismo. Este ano passamos para 150, o que mostra que a atividade vem crescendo não só em Salvador, mas em todo o estado", destacou o secretário José Alves.

MELHORIA

Estado investiu R\$ 1,02 bi a mais nas áreas sociais

Mesmo com a persistência dos efeitos da crise econômica, o Governo do Estado aumentou em R\$ 1,02 bilhão, no ano de 2017, as despesas próprias com as áreas sociais: saúde, educação e segurança. O incremento levou a Bahia a cumprir com folga os limites previstos pela Constituição Federal, para os gastos com educação, e pela Lei Complementar nº 141/2012, que dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente na área de saúde.

Em saúde, para o mínimo previsto na lei de 12%, o governo baiano chegou a 13,35% em 2017, indo além dos 12,49% do ano anterior. Em educação, o governo alcançou 26,76%, também registrando participação maior que a de 2016 e ultrapassando em quase dois pontos percentuais o patamar mínimo de 25%. Embora não haja prescrição constitucional estabelecendo um patamar para gastos com segurança, a participação desta área nas despesas com recursos próprios também aumentou de 18,39% em 2016 para 18,95% no ano passado.

Na área de saúde, houve o maior incremento proporcional, de R\$ 3,15 bilhões em 2016 para R\$ 3,48 bilhões em 2017, um avanço de 10,4%. Os gastos com educação foram ampliados de R\$ 6,57 bilhões para R\$ 6,97 bilhões, e em segurança, de R\$ 4,64 bilhões para 4,93 bilhões. Essas despesas incluem todos os recursos aplicados em cada área, incluindo investimentos, pessoal e custeio da máquina pública.

INVESTIMENTOS

Os investimentos, segundo o secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitorino, ajudaram o governo estadual a ampliar as despesas próprias em 2017. As entregas ao longo do ano incluíram, na área de saúde, os hospitais da Mulher, em Salvador, do Cacau, em Ilhéus, e da Chapada, em Seabra, além da Maternidade do Hospital da Criança, em Feira, e das policlínicas regionais em Jequié, Irecê, Guanambi e Teixeira de Freitas, além da ampliação do número de leitos nas redes direta e indireta.

Em educação, o Governo implantou o projeto escolas culturais em onze municípios, ampliou a oferta de vagas em educação profissional e tecnológica, contratou mais de cinco mil jovens para o programa Primeiro Emprego e reformou 300 escolas em 2017. Já em segurança pública são destaques a renovação da frota, a implantação dos Distritos Integrados de Segurança e dos Centros Integrados de Comunicações no interior. Ainda de acordo com o Vitorino, a Bahia tem ampliado de forma consistente a sua participação no conjunto do ICMS arrecadado nacionalmente. Em 2017, graças ao combate à sonegação, a arrecadação cresceu 8,52%, indo muito além da inflação do ano, que foi de 2,95%, enquanto as transferências federais ficaram abaixo do registrado no ano anterior, inclusive em termos nominais.



SINCRETISMO

Obra do Centro Comunitário dará novo visual e facilitará a visitação pública no tradicional terreiro

RELIGIÃO

Terreiro do Gantois ganha moderno Centro Comunitário com espaços para eventos

O Terreiro de Gantois, um dos mais tradicionais de candomblé do país, localizado no bairro da Federação, ganhará um Centro Comunitário dentro de suas instalações até o final de junho. O equipamento será construído pela Prefeitura, por meio da Superintendência de Obras Públicas (Sucop). A ordem de serviço será assinada ontem pelo prefeito ACM Neto, em solenidade realizada no Alto do Gantois, no terreiro (Rua Mãe Menininha do Gantois, número 23). A construção do espaço comunitário está orçada em R\$ 713.261,33.

Projetado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), o Centro Comunitário (MFLF Carmem de Gantois, mesmo nome da atual ialorixá do

santuário, terá um salão com capacidade para 50 pessoas no primeiro andar, uma sala para cursos e um consultório médico. O salão contará com divisórias, que poderão ser instaladas ou removidas conforme a necessidade de ampliação de espaço para eventos. Também faz parte do projeto uma sala para percussão e leitura.

Serão implantados sistema elétrico, telefônico, de esgoto e águas pluviais, equipamentos de segurança contra incêndio e paisagismo. Com a construção do centro, a Prefeitura espera criar um espaço em condições de abrigar a prática de atividades coletivas em harmonia com os trabalhos já desenvolvidos. Ao todo, 70%

das ações do terreiro são voltadas para a comunidade, a exemplo do treino de capoeira, distribuição de 300 cestas básicas por mês e aulas sobre a musicalidade do candomblé.

HISTÓRIA

O Terreiro do Gantois é considerado área de proteção cultural e paisagística pela Prefeitura desde 1985, e é tombado pelo Iphan desde 2002. O nome oficial é Iyá Iyá Omi Ase Iyamasé, mas é conhecido popularmente como Gantois. A casa sagrada foi fundada em 1849 pela africana Maria Júlia da Conceição Nazareth, constituindo-se num notável santuário que mantém os costumes e os legados milenares dos povos lorubá (Abeokutá).